



Potencialidades das visitas técnicas na docência universitária: aplicações nas disciplinas de representação da informação

Jorge Santa Anna¹ 
¹ Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

A prática educativa realizada nas instituições de ensino superior representa uma atividade louvável, sobretudo por proporcionar, sobremaneira, a formação profissional. Embora constitua um fazer de suma importância, desafios não deixam de permear a docência universitária, o que requer a constante reformação dos métodos de ensino adotados nas salas de aula. Portanto, este texto versa sobre as contribuições das visitas técnicas e os reflexos por elas promovidos quando aplicadas em disciplinas de cunho técnico-operacional, no Curso Superior de Biblioteconomia. Também apresenta fundamentos teóricos sobre docência universitária, algumas características das visitas técnicas e reflexões a respeito do ensino superior de Biblioteconomia - com foco nas disciplinas de Representação documentária. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, sendo conduzido por meio de uma pesquisa participante realizada em duas disciplinas de Biblioteconomia: Representação Descritiva I e II, cuja técnica utilizada na coleta de dados foi a observação direta. A fim de fortalecer as evidências coletadas, o estudo também estabelece diálogos com a literatura, por meio de pesquisa bibliográfica. Constatou-se que as visitas técnicas funcionam como instrumentos pedagógicos que provocam a motivação e engajamento dos participantes com o aprendizado, como também promovem a identificação e a visibilidade das práticas de catalogação em acervos bibliográficos. Em síntese, as visitas muito contribuem com o lecionamento de disciplinas técnicas, como a catalogação de documentos, proporcionando a fusão entre teoria e prática; entre sala de aula e mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE

Docência universitária. Docência em Biblioteconomia. Ensino da Representação da Informação. Métodos e instrumentos pedagógicos. Visitas técnicas.

Correspondência ao autor

¹ Jorge Santa Anna
 E-mail: jorjao20@yahoo.com.br
 Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
 CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/2449023539030224>

Submetido: 2 ago. 2018
 Aceito: 17 set. 2018
 Publicado: 9 out. 2018

 [10.20396/riesup.v5i0.8653104](https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653104)

e-location: e019005
 ISSN 2446-9424

Checagem antiplágio



Potentialities of technical visits in university teaching: applications in disciplines of information representation

ABSTRACT

The educational practice carried out in higher education institutions represents a praiseworthy activity, above all because it provides vocational training. Although it is a very important task, challenges are constantly permeating university teaching, which requires constant reform of teaching methods adopted in classrooms. Therefore, this text deals with the contributions of the technical visits and the reflexes promoted by them when applied in technical-operational disciplines, in the Superior Course of Librarianship. It also presents theoretical foundations on university teaching, some characteristics of the technical visits and reflections regarding the higher education of Librarianship - focusing on the disciplines of Documentary Representation. This is a descriptive study of a qualitative nature, being conducted through a participatory research carried out in two disciplines of Library Science: Descriptive Representation I and II, whose technique used in data collection was direct observation. In order to strengthen the collected evidence, the study also establishes dialogues with the literature, through bibliographic research. It was verified that the technical visits function as pedagogical instruments that provoke the motivation and engagement of the participants with the learning, as well as promote the identification and visibility of the cataloging practices in bibliographic collections. In summary, the visits greatly contribute to the teaching of technical subjects, such as the cataloging of documents, providing a fusion between theory and practice; between the classroom and the labor market.

KEYWORDS

University teaching. Teaching in Librarianship. Teaching of Information Representation. Teaching methods and tools. Technical visits.

Potencialidades de las visitas técnicas en la docencia universitaria: aplicaciones en las disciplinas de representación de la información

RESUMEN

La práctica educativa realizada en las instituciones de enseñanza superior representa una actividad loable, sobre todo por proporcionar, sobre todo, la formación profesional. Aunque se trata de hacer de suma importancia, desafíos no dejan de permear la docencia universitaria, lo que requiere la constante reforma de los métodos de enseñanza adoptados en las aulas. Por lo tanto, este texto versa sobre las contribuciones de las visitas técnicas y los reflejos por ellas promovidas cuando se aplican en disciplinas de carácter técnico-operacional, en el Curso Superior de Biblioteconomía. También presenta fundamentos teóricos sobre docencia universitaria, algunas características de las visitas técnicas y reflexiones acerca de la enseñanza superior de Biblioteconomía - con foco en las disciplinas de Representación documental. Se trata de un estudio descriptivo, de naturaleza cualitativa, siendo conducido por medio de una investigación participante realizada en dos disciplinas de Biblioteconomía: Representación Descriptiva I y II, cuya técnica utilizada en la recolección de datos fue la observación directa. A fin de fortalecer las evidencias recogidas, el estudio también establece diálogos con la literatura, por medio de investigación bibliográfica. Se constató que las visitas técnicas funcionan como instrumentos pedagógicos que provocan la motivación y el compromiso de los participantes con el aprendizaje, como también promueven la identificación y la visibilidad de las prácticas de catalogación en acervos bibliográficos. En síntesis, las visitas muy contribuyen con el aprendizaje de disciplinas técnicas, como la catalogación de documentos, proporcionando la fusión entre teoría y práctica; entre el aula y el mercado de trabajo.

PALABRAS CLAVE

Docencia universitária. Docencia en Biblioteconomía. Enseñanza de la Representación de la Información. Métodos e instrumentos pedagógicos. Visitas técnicas.

Introdução

A prática docente realizada nas universidades constitui um conjunto de ações formativas que promovem a habilitação para o exercício de uma profissão junto à sociedade. Esse compromisso atribuído ao ensino universitário - em conjunto com os diversos desafios enfrentados pelas instituições de ensino, no Brasil – promove à docência universitária a necessidade de constantes reformulações nos métodos de ensino, sobretudo na condução de disciplinas que abordem o fazer técnico-operacional de uma área de conhecimento.

A inovação precisa ser considerada como o principal pilar que fomenta a elaboração dos planos de ensino. Além de inovar, caberá ao docente recorrer à criatividade, haja vista promover atividades curriculares que despertem a motivação e o engajamento do aluno em prol do aprendizado. Dessa forma, ampliam-se as possibilidades da formação viabilizar profissionais competentes e qualificados para o exercício profissional na sociedade.

A necessidade e importância de se reformular os métodos de ensino, os quais precisam estar em sintonia com a realidade e necessidade dos alunos e da sociedade, constitui um tema recorrente na literatura. As propostas freireanas¹ acerca da filosofia do *ensinar aprendendo*, certamente, representaram o divisor de águas, em prol de uma educação libertadora, em que alunos e professores, em conjunto, são partícipes do processo de construção de conhecimento.

A partir de uma educação pautada no compartilhamento de conhecimento, diversas ações são formuladas no sentido de transformar a sala de aula em um laboratório de aprendizagem interativa e compartilhada. Em linhas gerais, essas ações desmistificam o poder centralizador do professor no domínio de conhecimentos, como também viabilizam uma atitude mais crítica e reflexiva acerca do que já é conhecido.

Assim, surge uma prática docente com um teor mais democrático, em que alunos e professores estão em constante aprendizado, haja vista propor uma formação mais íntegra dos futuros profissionais. O professor universitário, no âmbito desse novo modelo de educação, comporta-se como um mediador, conduzindo as aulas de forma criativa, dialógica e estimuladora, no sentido de despertar a capacidade reflexiva, criativa e interventiva do aluno.

Acerca da docência universitária e as posturas adotadas pelos professores, na modernidade, Veiga (2017) defende que essa prática deve ter um aspecto científico e pedagógico, sendo que a instituição precisa ser reconhecida como um espaço social, em que se realizam práticas sociais, em favor da formação, crítica, inovação e reflexão.

Comungando dessa mesma reflexão teórica, constata-se que o professor universitário reconfigurou sua postura e seu método de ensinar, além de estabelecer novos vínculos com

¹ Refere-se aos discursos de Paulo Freire, acerca da reformulação na Educação brasileira, considerando a necessidade de se instituir uma pedagogia mais autônoma e libertadora, compromissada com a realidade social. Paulo Freire foi um dos grandes ícones da Educação no Brasil, em meados do século XX.

seus alunos, quando das ações formativas. Com efeito, o professor manifesta-se como agente facilitador ou mediador do processo ensino-aprendizagem, viabilizando “[...] o despertar dos sujeitos participantes deste processo, possibilitando através de sua prática, a efetuação de inovadoras leituras de mundo e contribuições significativas de vida e para a vida [...]” (LIMA, 2008, p. 12).

Gonçalves e Siqueira (2018) acreditam que a qualificação do ensino universitário acontecerá mediante o desenvolvimento de capacidades e habilidades que tornem as aulas prazerosas. Isso acontecerá à medida que os docentes utilizarem estratégias que vão além dos assuntos teóricos debatidos em sala, garantindo, dessa forma, maior experimentação do fazer profissional.

O contato com a prática profissional representa a forma mais adequada de se identificar, reconhecer e executar as atividades técnicas de uma profissão. Portanto, ao estabelecer os métodos de ensino, o docente recorre a outras fontes de investigação, mesclando a teoria com a prática; conjugando a escola e o ambiente que a rodeia (DEMO, 2011).

Ao relacionar teoria e prática, conforme proposto por Demo (2011), diversas atividades podem ser desenvolvidas com os alunos, de modo a transformar a universidade em um ambiente aberto, diversificado, dinâmico e interativo. Dentre essas atividades, Badaró et al. (2016) citam as visitas técnicas, realizadas, especialmente, em ambientes que demandem uma atuação técnica especializada. Logo, as visitas técnicas podem ser consideradas como ferramentas de ensino, as quais tendem a promover a aproximação com a realidade do mercado de trabalho, tendo em vista reduzir as distâncias entre teoria e prática.

Desse modo, essas visitas proporcionam a visibilidade do que se aprende na sala de aula, podendo ser utilizadas, principalmente, em disciplinas que requerem o conhecimento de uma técnica, de um ofício, de uma atividade especializada. No contexto da Biblioteconomia, muitas disciplinas carregam consigo um tecnicismo exagerado, tal como acontece com as disciplinas que ensinam as regras e os códigos utilizados para gerar os registros documentais que compõem um acervo.

Como exemplo de disciplinas técnicas no ensino da Biblioteconomia citam-se aquelas que contemplam a prática da catalogação de documentos, também conhecida como Representação Descritiva da Informação. O excesso de normativas requerido na representação documental exige a reformulação dos métodos de ensino, tal como nos ensina Machado, Helde e Couto (2007). E, ainda na formação profissional, faz-se necessário o alunado conhecer bem esse fazer, para que possa, no contexto de sua atuação profissional, bem representar os registros documentários (RIBEIRO, 2012).

Considerando, por um lado, a importância das visitas técnica, no que tange à visão concreta da realidade de um fazer, e por outro, as dificuldades que permeiam o ensino da

catalogação, haja vista, o uso exagerado de técnicas, é necessário refletir: 1 – que estratégias podem ser pensadas para viabilizar um ensino mais efetivo da catalogação na docência em Biblioteconomia? 2 – quais as contribuições das visitas técnicas quando aplicadas nessa disciplina?

Portanto, este texto versa sobre as contribuições das visitas técnicas e os reflexos por elas promovidos quando aplicadas em disciplinas de cunho técnico-operacional, no Curso Superior de Biblioteconomia. Também apresenta fundamentos teóricos sobre docência universitária, ensino superior de Biblioteconomia - com foco nas disciplinas de Representação documentária - e algumas características das visitas técnicas.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como descritivo, de natureza qualitativa. Contempla uma pesquisa participante, paralelo a uma pesquisa bibliográfica sobre os temas “Docência Universitária”, “Ensino da catalogação” e “Visitas técnicas como métodos de ensino na educação superior”. A pesquisa participante foi realizada por meio da observação direta, com participação do próprio pesquisador, ao ministrar duas disciplinas técnicas do Curso Superior de Biblioteconomia: Representação Descritiva I e II.

Bases teóricas da pesquisa

As universidades possuem papel importante no desenvolvimento social e econômico de uma nação. No Brasil, embora as primeiras universidades tenham sido criadas no início do século XIX, o movimento em defesa da universidade intensifica-se no século XX, permeado por um discurso em prol da ciência, dos cientistas e da pesquisa (MARTINS, 2002).

A preocupação com a formação e habilitação profissional surge mais tarde, estando o ensino superior restrito a classes elitizadas, durante décadas, até desencadear um processo de reestruturação do ensino no país, com maiores investimentos, sobretudo no âmbito da universidade pública (MARTINS, 2002).

As consequências desses acontecimentos promoveram o nascimento de uma instituição com múltiplas responsabilidades, principalmente no que tange à capacitação de profissionais para atender as necessidades da sociedade. Hoje, a universidade apoia-se na trindade ensino-pesquisa-extensão, entendendo que essa interação se faz necessária para garantir a qualidade do ensino, por conseguinte, a instituição de ensino torne-se um espaço dedicado às práticas e demandas sociais (MONFREDINI, 2016). Assim,

a atividade docente deve então envolver uma intenção agregada de despertar nos estudantes uma nova consciência social, o que envolve um olhar competente e crítico sobre a realidade histórico-social do país. Impõe-se articular então a tríplice tarefa do ensino superior em sua relação com o conhecimento: tarefa pedagógica de ensino, tarefa social de extensão e tarefa epistêmica de pesquisa, direcionando-se então explicitamente para a transformação da sociedade (SEVERINO, 2013, p. 48).

Logo, o fazer docente nessas instituições desmistifica qualquer possibilidade de uma prática educativa conservadora, centralizadora e dominante. A docência universitária visa a produção contínua de conhecimento e a interferência ou aplicabilidade desse conhecimento na vida dos cidadãos. Por decorrência, exercer essa prática requer o domínio de conhecimento por parte do docente e a capacidade em estimular seus alunos à curiosidade, reflexão e criticidade (CARABETTA JÚNIOR, 2010).

O comprometimento que sustenta o fazer docente nas universidades se justifica pelas complexidades e multiplicidades de tarefas a que os docentes se dedicam em seu cotidiano. Como decorrência dessa situação, o ato educativo universitário viabiliza a formação integral dos sujeitos, o que nos leva a afirmar que a educação superior interfere na formação profissional, pessoal, social e cidadã do indivíduo e dos demais envolvidos com a prática educativa (GARCIA; SILVA, 2017).

Para que essa formação integral demandada pelo ensino superior aconteça, o docente representa um dos principais agentes com tal responsabilidade. A forma de conduzir as aulas, sobretudo no que tange aos métodos de ensino deve estimular a participação dos alunos, de modo que eles sintam-se participantes do processo, como também vivenciem situações que demonstrem o dia a dia da profissão. Assim, “[...] somente com a prática e desenvolvimento da atividade intelectual realizada de **forma concreta e participativa** tem-se a formação do ser integral [...]” (GONÇALVES; SIQUEIRA, 2018, p. 1, grifo nosso).

Para Junges e Behrens (2015), a docência universitária precisa ser reformulada, e, para isso, caberá estabelecer, na universidade, uma formação apropriada aos docentes, de modo que eles possam utilizar procedimentos educativos que comunguem teoria e prática. Dessa forma, os alunos tornam-se autônomos, produtores e socializadores de conhecimento, compreendendo, contextualizando e recriando a realidade da prática profissional.

Motivar os alunos a buscar/elaborar seus próprios conhecimentos, certamente, torná-los-ão mais críticos e capazes de aperfeiçoar as práticas profissionais. Essa deve ser a meta principal do ensino universitário (DEMO, 2011). Com efeito, no ensino superior, os docentes incentivam seus alunos a buscar, analisar informações, estabelecer relações entre elas, como também seja capaz de “[...] analisar várias teorias e autores sobre determinado assunto, compará-las, **discutir sua aplicação em situações reais** com as possíveis consequências para a população, do ponto de vista ambiental, ecológico, social, político e econômico” (MASSETTO, 2003, p. 4, grifo nosso).

As discussões em torno da fusão entre teoria e prática, por meio de atividades acadêmicas que demonstrem as aplicações dos conteúdos teóricos apresentados em sala de aula são temas muito debatidos na literatura. Isso evidencia as contribuições dos estudos aplicados em campo, em que alunos e professores realizam encontros além da universidade, estabelecendo uma maior aproximação com a prática realizada no mercado de trabalho. Portanto, “[...] a articulação entre teoria e prática, mediada pelo contato com a realidade

profissional, estimula o aluno a se comportar como sujeito de sua aprendizagem [...]” (ARAÚJO; LEAL, 2012, p. 101).

Nesse contexto, as visitas técnicas manifestam-se como estratégias valiosas, pois dinamizam as atividades a serem aplicadas aos alunos. Ao utilizar de procedimentos que vão além do ambiente universitário, que evidenciam situações reais do cotidiano, o alunado insere-se em um processo de aprendizagem que o instiga a tomar decisões, intervir na realidade para modificá-la, tendo um comprometimento social e tornando-se competente e cidadão (MASETTO, 2003).

As visitas técnicas são consideradas por Souza et al. (2012) como recursos que viabilizem o amadurecimento profissional e tecnológico. Manifestam-se como instrumentos efetivos de motivação para estudantes, os quais têm a possibilidade de compreenderem melhor os conteúdos dos componentes curriculares e experimentarem na prática o que aprendeu na teoria. Logo,

a visita técnica tem papel fundamental para contribuir com os profissionais que dela necessitam, mostrando sua importância para a formação dos futuros profissionais que precisam do espaço para desenvolver estudos e pesquisas e se atualizar na área específica do seu curso. Assim, deslocar-se a uma empresa ou instituição, durante a realização do curso, promove a oportunidade de aprofundar os conhecimentos da ciência e relacionar com aplicações tecnológicas (SOUZA et al., 2012, p. 1).

Badaró et al. (2016), ao realizarem estudo na área da Enfermagem, identificaram como principais vantagens das visitas técnicas aplicadas à docência universitária, a saber: 1 - destacar a aproximação entre a teoria e a prática, facilitando a fixação do conteúdo; 2 – promover o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade de sua profissão; 3 – garantir a visão ampliada de uma organização e os diferentes serviços nela desenvolvidos. Também defendem que, nesse tipo de visita, o estudante poderá valer-se de sua experiência acadêmica como subsídio para o desenvolvimento de diferentes visitas futuramente em sua atividade profissional.

No entendimento de Araújo e Quaresma (2014), as visitas técnicas são sustentadas por atividades de observação de uma realidade específica, considerando as ações práticas e situações reais de uma empresa em pleno funcionamento. Nesse enfoque, a visita técnica pode servir como uma atividade complementar aos componentes curriculares dos cursos, consolidando-se na forma de um mecanismo de integração entre a universidade e o mundo do trabalho, cujo objetivo dessa integração é viabilizar “[...] a complementação didático-pedagógica das disciplinas teóricas e práticas, bem como a **aproximação dos alunos com o ambiente de trabalho**” (ARAÚJO; QUARESMA, 2014, p. 33, grifo nosso).

Ademais, ao proporcionar uma maior visibilidade da prática profissional, esses recursos pedagógicos ou metodologias de ensino, considerados como instrumentos de ensino inovadores, também promovem motivação e despertam reflexão e senso crítico aos

envolvidos com a prática educativa, conforme ensinado por Badaró et al. (2016). Sendo assim, as visitas visam a

[...] ampliar a qualidade na formação crítica dos educandos e, ao mesmo tempo, oferecer alternativas metodológicas de aprendizagem, inserindo os alunos num mundo dinâmico a partir da vivência de experiências distintas e da contextualização das experiências, histórias e culturas diversas numa perspectiva interdisciplinar, tendo em vista aproximar e contextualizar conhecimentos e realidade (ARAÚJO; QUARESMA, 2014, p. 29).

Semelhante aos autores citados, importante mencionar, também, que essas metodologias de ensino quando aplicadas em campo proporcionam, além da promoção da criticidade nos alunos, a capacidade interventiva, tornando-os capazes de resolver situações-problema existentes na prática profissional (GONÇALVES; SIQUEIRA, 2018).

Em todos os casos, essas visitas podem ser aplicadas a diferentes cursos, permeando todo o ambiente universitário e colocando os protagonistas dessas visitas – que são professores, alunos e trabalhadores - em conexão com o meio social (LIMA, 2008). As disciplinas com aplicação de técnicas específicas de uma área de conhecimento, certamente, assumem um papel crucial no estabelecimento de atividades que fundem a teoria e a prática, sendo que a não observância dessas questões poderá levar ao empobrecimento da formação do aluno para o mundo do trabalho. Assim, é função dos docentes observarem essa importância e, ao fazer seus planos de ensino, abordarem os conteúdos com suas respectivas práticas (SOUZA; LOBATO, 2012).

Especificamente, quanto ao ensino de Biblioteconomia, a aplicação de atividades práticas ganha destaque, sobremaneira em disciplinas que contemplam o ensino de técnicas e métodos para tratamento de documentos em acervos bibliográficos. As disciplinas de Representação da Informação, em que são demonstradas as práticas de catalogação de documentos, precisam ser conduzidas de modo que o profissional conheça bem a prática e o contexto de trabalho, no intento de realizar representações adequadas a esse contexto, considerando, principalmente, as necessidades de quem irá utilizar esses documentos (RIBEIRO, 2012).

A docência universitária no âmago das disciplinas de Representação da Informação perpassa por alguns desafios, principalmente pelo fato de essas disciplinas exigirem o conhecimento do fazer técnico, a fim de garantir uma aprendizagem mais efetiva. Além disso, o profissional que realiza as representações documentárias, o catalogador, precisa realizar análise técnica do documento, base da informação, como também “[...] avaliar as necessidades de dados da instituição mantenedora e/ou das instituições envolvidas, no caso de cooperação, conhecer as normas e padrões de inclusão de dados a serem empregados, bem como o programa e formato a ser utilizado” (MACHADO; HELDE; COUTO, 2007, p. 101).

Para Castro, Sales e Simionato (2016, p. 16, grifo nosso), o ensino de Biblioteconomia passa por inúmeras transformações, sobretudo com a adesão às tecnologias digitais das

últimas décadas. A catalogação, especificamente, precisa ser adaptada a novos conteúdos, o que irá exigir novas formas de se ensinar essas práticas nas disciplinas formativas. Assim, recomenda-se que as escolas de Biblioteconomia reavaliem o ensino da catalogação, “[...] sobremaneira a carga horária disponibilizada ao alcance dos novos conteúdos e sua aplicação nos ambientes informacionais digitais, contemporaneamente, e na **prática do bibliotecário no mercado de trabalho**”.

Concorda com os autores mencionados, Pereira (2013), para quem o ensino da catalogação precisa ter destaque nos currículos, visto que as disciplinas de representação documentárias caracterizam-se como “disciplinas-núcleo”, como também são consideradas como atividades meio da prática bibliotecária em instituições de informação. Ainda em Pereira (2013, p. 5), reforça-se a necessidade de o docente considerar a catalogação como uma disciplina que vise “[...] não só à educação dos futuros bibliotecários, mas também como um processo contínuo de aprendizagem no seu fazer diário e em sua análise crítica sobre a área”.

A utilização de métodos pautados na pesquisa e em atividades práticas representa uma estratégia válida a ser adotada por professores de catalogação. A aplicação dessas metodologias em um contexto prático viabilizou diversas contribuições ao alunado, como relatou a pesquisa de Machado, Helde e Couto (2007, p. 105). Os resultados viabilizaram “[...] novos ares para o grupo, abriu novos caminhos do pensar a catalogação, e surgiu como um fator provocativo e de estímulo à articulação de conhecimentos, criando novas possibilidades de incentivos também à formação continuada de profissionais”.

Baptista (2006) também reflete acerca das complexidades existentes no ensino da Representação Descritiva da Informação. Descreve a catalogação como um fazer especializado, inerente ao profissional e, ao mesmo tempo, é uma atividade ensinada no ensino universitário.

Mesmo tendo seu potencial para a prática profissional do bibliotecário no mercado de trabalho, lecionar essa disciplina pode representar um obstáculo, sobretudo nos casos em que se manifeste, por algum motivo, a ausência de atividade prática na condução da disciplina (BAPTISTA, 2006). Assim, a autora reforça que, no âmbito das mudanças tecnológicas e de novos paradigmas inseridos no mercado de trabalho e na prática docente, torna-se necessário, entre outros aspectos, estabelecer, no ensino da catalogação, um equilíbrio bem dosado entre fundamentação teórica e prática profissional.

Metodologia

Metodologicamente, este artigo é caracterizado como de natureza qualitativa, com abordagem descritiva. Apresenta essa natureza e abordagem porque não se pretendeu mensurar ou quantificar os dados coletados, mas apresentá-los descritivamente, conforme as evidências constatadas na realidade observada.

Os procedimentos utilizados para desenvolvimento científico deste trabalho foi a pesquisa participante e a pesquisa bibliográfica. As técnicas de coleta de dados foram a observação, a qual norteou a pesquisa participante e o levantamento de artigos e livros, no caso da pesquisa bibliográfica.. Para seleção dos artigos, recorreu-se à consulta aos catálogos eletrônicos de revistas científicas da área de Educação e Ciência da Informação, e a seleção de livros manifestou-se no catálogo de uma biblioteca universitária.

A pesquisa participante é um método de investigação realizado em um contexto ou situação específica, em que todos os envolvidos com a pesquisa tornam-se parceiros, ou seja, construtores de conhecimento, em que não há sujeitos de pesquisa, mas sujeitos coautores da pesquisa. Trata-se de uma metodologia conduzida de forma participativa, em que o pesquisador coleta dados e intervém em uma realidade, modificando-a e, ao mesmo tempo, sendo modificado por ela (MINAYO, 2007).

A pesquisa bibliográfica constitui a metodologia de mapeamento das fontes de informação devidamente publicadas em canais de comunicação científica, tais como livros, artigos de periódicos, jornais, dentre outras, cujo objetivo dessa investigação é proporcionar maior aproximação com o assunto estudado (GIL, 2010).

Com efeito, a pesquisa participante concretizou-se por meio da atuação do pesquisador, enquanto docente, em duas disciplinas do Curso de Biblioteconomia, Representação Descritiva I e II. A escolha por essas disciplinas deve-se ao fato da natureza técnica e operacional que lhes são atribuídas, a importância que desempenham no currículo do curso, e os desafios e complexidades que permeiam tanto o ensino, nas universidades, quanto a prática da catalogação, no mercado de trabalho.

Tendo em vista a necessidade de adotar procedimentos de ensino que extravasassem os muros das universidades, de modo a mesclar teoria e prática, considerando, principalmente, a prática como investigação realizada em um ambiente que se desenvolve o fazer profissional, conforme discorrido na literatura investigada (MACHADO; HELDE; COUTO, 2007; DEMO, 2011; SEVERINO, 2013), a pesquisa participante foi realizada no âmbito das visitas técnicas realizadas nas duas disciplinas aqui analisadas.

Sendo assim, apresentam-se, a seguir, as principais características de cada disciplina, e, em seguida, os resultados alcançados a partir da aplicação das visitas técnicas. A partir da investigação, apresentam-se as percepções e comportamentos de alunos, professor e profissional que conduziu as visitas, de modo a identificar o potencial alcançado com o uso desse método educativo no ensino da catalogação.

Resultados

A disciplina *Representação Descritiva I* e a *Descritiva II* têm como principal finalidade propor o ensino das práticas de catalogação de registros bibliográficos. Envolve o estudo sobre o tratamento e a gestão desses registros, os quais são elaborados a fim de serem inseridos em um catálogo (impresso ou informatizado), tendo em vista representar os documentos de forma individual, e, por meio dessa representação, garantir a recuperação do item quanto realizada a sua busca.

Na *Descritiva I*, ofertada no segundo período do Curso de Biblioteconomia, são estudadas questões teórico-metodológicas acerca dos conceitos, métodos, técnicas e instrumentos, e também as principais instituições envolvidas com a atividade da catalogação em acervos de bibliotecas.

Por sua vez, na *Descritiva II*, estudada no terceiro período, contempla-se o ensino das práticas e processos de trabalho que permeiam o fazer da catalogação. Assim, são estudados com mais detalhamento, a utilização das regras contidas nos códigos, os formatos utilizados na descrição, a composição dos registros e, por fim, a forma como esses registros são gerenciados ao serem incorporados ao acervo documental.

Ressalta-se que a *Descritiva I*, conforme consta no plano da disciplina, possui um teor mais conceitual, epistemológico e metodológico. Ou seja, são apresentadas questões teóricas, o nascimento, histórico da catalogação e os conceitos principais relativos a essa área. Já a *Descritiva II* possui uma aplicabilidade, ou seja, são ensinados os procedimentos realizados na prática profissional. De qualquer forma, o docente optou, em ambas as disciplinas, explicar, nas primeiras unidades, as questões teóricas, para no final, apresentar a parte prática, consolidada por meio das visitas técnicas.

Tendo em vista os conteúdos programáticos e bibliografias utilizados na *Descritiva I* e, em diálogo com a literatura, é importante descrever o conceito de catalogação, que é “[...] o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários” (MEY, 1995, p. 5). Apresentando um conceito clássico de catalogação, considera-se como o conjunto de atividades que visam descrever as características ou as formas de um documento, de modo que esse documento torne-se único entre um conjunto maior denominado de catálogo. Portanto, a catalogação é a arte de construir e gerenciar o catálogo de uma biblioteca (BARBOSA, 1978).

As questões teóricas explicitadas na *Descritiva II* permitem a apresentação de novos procedimentos realizados com a catalogação, sobretudo com o uso das tecnologias digitais. Assim, a construção e gestão dos registros são estruturadas em formatos de descrição, os quais podem ser decodificados por máquina (Formato Marc), o que garante o intercâmbio de

informações, surgindo o processo de catalogação cooperativa informatizada (BAPTISTA, 2006).

É importante destacar que o MARC21 é um formato para intercâmbio de dados, que informa como um registro bibliográfico e catalográfico deve estar descrito para que sua importação ou exportação ocorra com sucesso, porém o modelo de dados do catálogo não necessariamente deve estar organizado estruturalmente no mesmo formato de um registro MARC21 (FUSCO, 2011, p. 57 apud ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2015, p. 67).

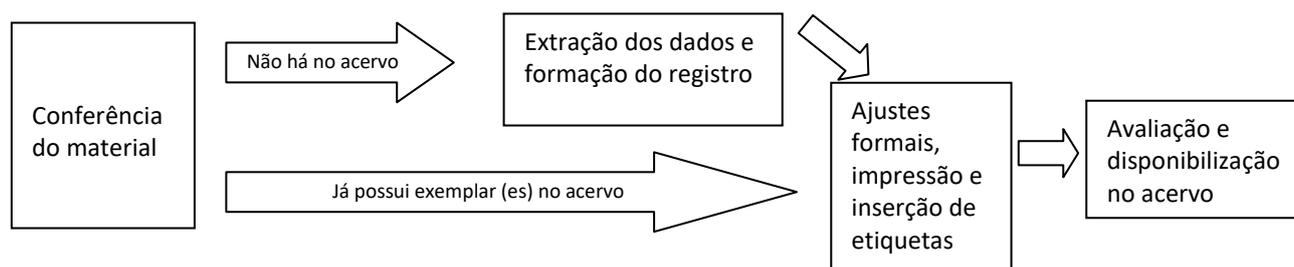
Após apresentação teórica explanada nas duas disciplinas, procedeu-se às vistas técnicas. Em ambas, as turmas visitaram o setor de Processamento Técnico da Biblioteca Universitária. Previamente, o docente acordou com o chefe do setor, acerca de se apresentar, para a *Descritiva I*, questões mais genéricas, demonstrando o setor da unidade, a equipe, os processos e os instrumentos de trabalho. Já na *Descritiva II*, o bibliotecário apresentaria questões de cunho mais prático, expondo o software de gerenciamento de acervo utilizado, os formatos da descrição e o detalhamento de como a prática é realizada para construção e gestão de um registro bibliográfico.

Na visita realizada com a turma da disciplina *Descritiva I*, o bibliotecário procedeu à apresentação do setor, demonstrando, a princípio, os itens informacionais que são catalogados naquele local. O setor é responsável pela catalogação, tão somente, de livros impressos, além de trabalhos acadêmicos como teses e dissertações. Os demais materiais que compõem o acervo informacional da unidade (mapas, periódicos, CDs e DVDs) são tratados em outros setores da biblioteca.

Os participantes da visita mostraram-se admirados pelo fato de a catalogação de outros itens ocorrer em outros setores, visto que isso poderia gerar uma certa dispersão ou falta de conexão nas formas de representar os itens. A partir de intervenções do professor e de alguns alunos, o profissional justificou esse fato por tratar-se de uma questão cultural daquela biblioteca. A prática poderia ser integrada, no entanto, a escassez de funcionário e falta de espaço no setor, certamente, são alguns fatores que determinaram nessa divisão.

Após apresentação dos itens informacionais tratados no Setor de Processamento Técnico, foi demonstrada a equipe de trabalho e os serviços realizados por cada profissional. Foi possível identificar que o setor está organizado de forma integrada, em que é determinado um grupo de atividades para cada dois profissionais, tendo em vista o fluxo dos processos de trabalho.

Segundo o condutor da visita, no contexto específico daquela biblioteca, o tratamento informacional dos itens documentais perpassa quatro importantes processos, que são: 1 – conferência da existência ou não do material no acervo; 2 – análise do item para extração de dados catalográficos; 3 – impressão das etiquetas e inserção no item para localização no acervo; 4 – avaliação do tratamento e encaminhamento para o acervo geral. A figura 1 demonstra o fluxo desses processos de trabalho.

Figura 1. Fluxo dos processos de trabalho demandados na catalogação

Fonte: dados da pesquisa (2016).

A figura 1 é fruto das observações do docente acerca do que o bibliotecário apresentou. Nota-se que o item informacional, caso não exista na base de dados do sistema, é enviado para confecção de seu registro. Se o item já contenha algum exemplar na base, ele é enviado, diretamente para a etapa de impressão, em que são realizados pequenos ajustes, considerando as particularidades do novo exemplar que está sendo representado.

A partir dessa explanação, alunos e professor compreenderam acerca das complexidades existentes na atividade de catalogar. Foi possível constatar o detalhamento e a análise aprofundada e cuidadosa que se deve ter, de modo que não haja duplicação de registros no sistema, como também as descrições sejam realizadas com consistência, a fim de facilitar a recuperação do item quando solicitado no processo de busca pelo usuário.

Apresentados os processos de trabalho e o trâmite documental, o profissional expôs os instrumentos de catalogação, representados pelo Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)² e por um manual técnico resumido desse código, o qual contém as diretrizes, ou passo a passo de como o profissional proceder na prática de tratamento dos materiais.

A partir da apresentação desses instrumentos, os participantes reconheceram os conceitos teóricos, metodológicos, e, principalmente, nessa exposição, identificaram os momentos históricos do desenvolvimento dessas linguagens, conforme discussões apresentadas em sala de aula, com base nas bibliografias específicas da disciplina.

Ao final da visita, o professor constatou sentimentos de satisfação no alunado, como também, ele próprio conseguiu melhor entender alguns meandros que permeiam a construção dos registros. Os participantes também visualizaram o amplo trabalho demandado na prática, o que requer a gestão de uma equipe de trabalho integrada, munida de conhecimento técnico e habilidades humanas, haja vista viabilizar um trabalho condizente com as necessidades da instituição, dos usuários e da sociedade em geral.

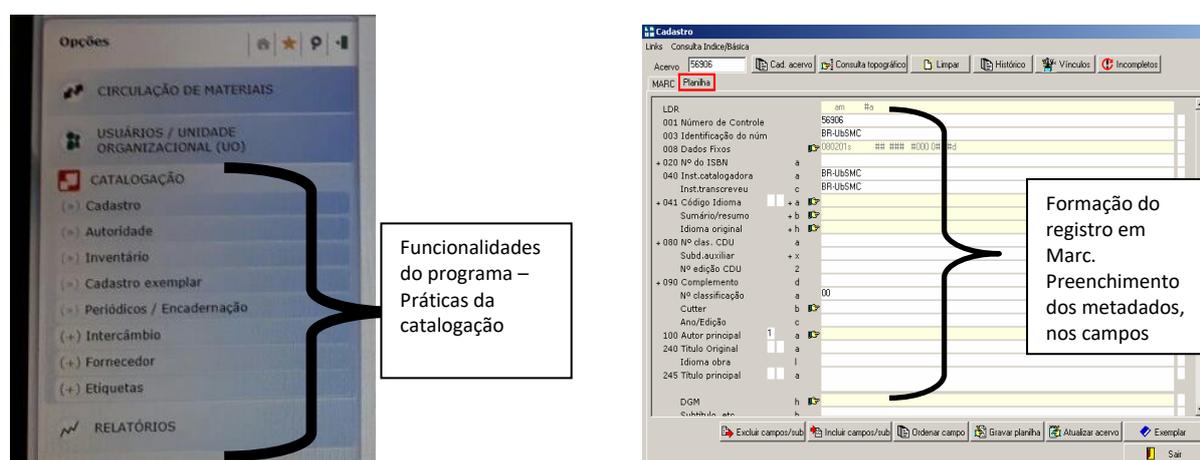
² Constitui um compêndio de normas sobre como formar os registros bibliográficos, considerando a natureza e especificidades de cada material informacional. Esse código é utilizado em grande parte do mundo, e foi instituído após o estabelecimento dos princípios da catalogação, definidos a partir de um dos maiores encontros de catalogação internacional, a Conferência de Paris, em 1961 (AACR2, 2004).

Com base nesses dados levantados, é pertinente dialogar com a literatura. Assim, no processo de catalogação, não basta apenas conhecer as regras e códigos, mas conhecer os utilizadores dos documentos e os pormenores da prática, tendo em vista, uma postura crítica e de mudanças, em favor da melhoria contínua do fazer profissional (RIBEIRO, 2012). Ademais, ao colocar os alunos em situações práticas do cotidiano profissional, complementa-se o fazer docente, “[...] articulando teoria e prática e envolvendo aluno, professor e profissional, [de modo a] integrar o conhecimento em seu contexto [...]” (MACHADO; HELDE; COUTO, 2007, p. 105).

No que se refere à visita técnica realizada na disciplina *Descritiva II*, o profissional procedeu à apresentação dos procedimentos técnico-operacionais, de modo a demonstrar as ações informatizadas no sistema de gerenciamento da biblioteca para elaboração dos registros bibliográficos. Com esse fim, a princípio, apresentou o software utilizado, o Pergamum³, e detalhou, de forma demonstrativa, por meio de projetor multimídia, as principais funções do programa.

Acessando o programa, na parte destinada à criação do registro, o profissional simulou o tratamento de um livro. Demonstrou a estrutura do registro, com foco no formato Marc, destacando os campos e subcampos para composição dos metadados que formarão o registro (título, autor, edição, palavras-chave, dentre muitos outros). A figura 2 demonstra a interface do programa e suas funcionalidades, com foco na catalogação e o cadastro de um novo item, destacando os campos a serem preenchidos no formato Marc.

Figura 2. Demonstração prática das funcionalidades do Pergamum e formação de novo registro



Fonte: dados da pesquisa (2016).

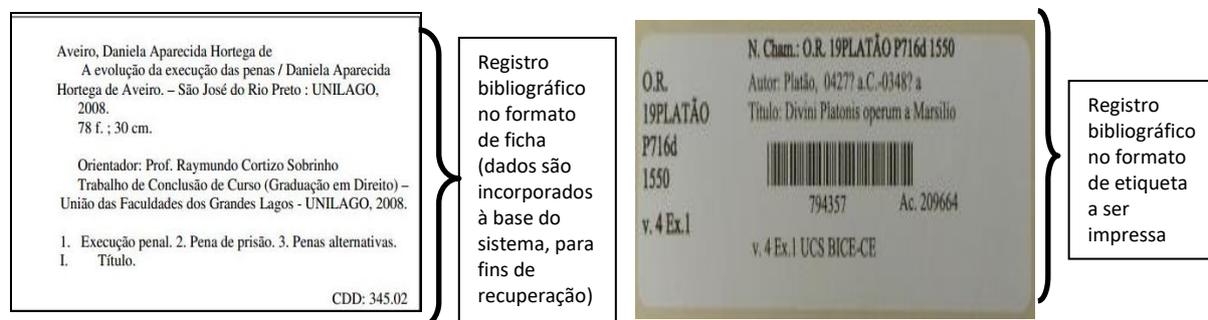
Ao terminar as inserções nos campos e subcampos, o sistema apresentou em tela a estrutura do registro por completo (no formato de ficha catalográfica), com a sua

³ Diz respeito a um software de gerenciamento de bibliotecas, com foco nas práticas de gestão dos registros bibliográficos de documentos. Site institucional da Rede Pergamum:

<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_index.php> (PERGAMUM, 2018).

transfiguração para etiquetas as quais seriam impressas, tendo em vista, serem anexadas aos livros (figura 3).

Figura 3. A formação do registro – formato de ficha e etiqueta



Fonte: dados da pesquisa (2016).

Conforme apresentado pelo bibliotecário e descrito na figura 3, o registro bibliográfico de um item corresponde à identidade do material a ser incorporado no acervo. Trata-se de miniaturas, ou ainda, de abreviaturas do material, as quais se manifestam como produto principal da prática da catalogação. Ainda na referida figura, a ficha apresentada na tela do programa não é mais impressa, pois os dados são incorporados no sistema, cabendo ao usuário realizar a busca por meio do catálogo eletrônico. Já a etiqueta é impressa e anexada à lombada do material, permitindo a sua visualização no acervo.

Por meio dessa explanação, os participantes da visita questionaram acerca das mudanças oriundas com a adesão das tecnologias digitais, que provocaram inúmeras transformações nas formas de representação e do trabalho realizado nas bibliotecas. O bibliotecário dialogou com a turma, enfatizando que as mudanças tornam os fazeres mais ágeis, economizando tempo e recursos. No entanto, o trabalho tende a se tornar mais minucioso e complexo, o que requer a necessidade constante de adequação das práticas profissionais, sobretudo a atividade de representar documentos em um acervo.

No cenário atual, em que a Internet rompeu barreiras físicas e geográficas no que tange à circulação e disponibilização da informação, a atividade específica da catalogação passa a fazer parte de um processo mais amplo e complexo. A crescente introdução de padrões que procuram adequar a organização da informação às novas realidades, a publicação de guias, tutoriais, e de estudos que apontam tendências e perspectivas da catalogação no século XXI, constituem reflexo inequívoco dessa evolução (BAPTISTA, 2006, p. 3).

Com essas reflexões, constatou-se que os alunos conseguiram realizar a conexão entre o que foi muito debatido em sala, acerca das mudanças tecnológicas, com a realidade das bibliotecas, as quais estão inseridas em um mercado que se transforma e exige a adequação das instituições às mudanças sociais.

A partir das simulações sobre a formação de um novo registro, os alunos demonstraram curiosidades sobre o sistema; perceberam os benefícios dos sistemas

informatizados, sobretudo no que tange à agilidade dos procedimentos; e, por fim, identificaram algumas necessidades de melhoria, o que evidenciou os conhecimentos técnicos que o profissional precisa ter, como também possuir uma postura interventiva e criativa, visto que a catalogação consolida-se como um processo em constante aperfeiçoamento.

Assim, os resultados se mostram como satisfatórios no que tange ao aprendizado dos alunos e à adequação e novos conhecimentos e posicionamentos por parte do professor. Essas contribuições promovidas a todos os participantes evidenciam o potencial provocativo e estimulador advindo das visitas técnicas e da pesquisa participante, em que, conjuntamente, fundiu-se teoria e prática, na busca por renovados conhecimentos no âmbito da catalogação.

Esses resultados permitem confirmar o discurso de Badaró et al. (2016), considerando as potencialidades no uso das visitas técnicas como ação formativa na universidade, pois, “[...] após observar e comparar, é possível trocar informações, desenvolver novas práticas, ampliar conhecimentos e aprimorar o desenvolvimento do serviço [...]”. No âmbito da catalogação, confirmamos a tese de Baptista (2006), para quem o ensino da catalogação somente será de qualidade quando conteúdos e práticas estiverem em sintonia nas atividades desenvolvidas pelos alunos, em mediação com professores e profissionais.

Assim, é oportuno fazer da catalogação uma disciplina estruturada teoricamente, haja vista discuti-la e aprimorá-la, “[...] de maneira a **tornar visível a técnica** que permeia o processo de construção de formas de representação e apresentação dos recursos informacionais nos mais diversos ambientes” (SANTOS; CORRÊA, 2009, p. 69 apud PEREIRA, 2013, p. 5, grifo nosso).

Considerações Finais

O desenvolvimento desta pesquisa confirmou diversos posicionamentos sobre as contribuições das visitas técnicas na docência universitária, sobretudo quando aplicadas em disciplinas que favorecem o desenvolvimento de uma habilidade ou prática profissional. Além disso, reforçaram-se a importância, as práticas de sucesso e os desafios que permeiam o ensino superior, destacando a necessidade de melhorias nos procedimentos pedagógicos adotados nas disciplinas voltadas à prática da catalogação de documentos.

A história, o desenvolvimento e a importância atribuídos à educação superior evidenciam o quanto as práticas docentes precisam ser melhoradas, haja vista adequar-se às novas tendências da contemporaneidade. O discurso da formação profissional como responsabilidade das universidades e as transformações acarretadas com as tecnologias digitais aumentam ainda mais essa necessidade.

Fiel ao foco deste artigo, qual seja, o uso das visitas técnicas na condução das disciplinas de catalogação, constatou-se que as visitas técnicas funcionam como instrumentos pedagógicos que provocam a motivação e engajamento do alunado com o aprendizado, como

também promovem a identificação e a visibilidade das práticas de catalogação em acervos bibliográficos. Em síntese, as visitas muito contribuem com o lecionamento de disciplinas técnicas, como a catalogação de documentos, proporcionando a fusão entre teoria e prática; entre sala de aula e mercado de trabalho.

Os resultados satisfatórios obtidos a partir dessa experiência justificam a aplicação das visitas técnicas nas disciplinas de catalogação nos cursos de Biblioteconomia e outras áreas da informação. Que essas práticas possam ser aproveitadas e reinventadas, no sentido de aprimorar constantemente as ações formativas, em prol da fusão entre teoria e prática.

Assim, recomendam-se novas aplicações em outras disciplinas técnicas, como também torna-se pertinente investigar práticas de catalogação realizadas em contextos fora da biblioteca, sobretudo em acervos informatizados de grandes corporações e/ou em outros ambientes digitais que demandem da necessidade de organização da informação documentária.

Referências

ARAÚJO, Francys Silva; LEAL, Rafaela Esteves Godinho. Wiki: docência universitária: papéis e desafios. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 97-107, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/viewFile/971/738>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

ARAÚJO, Glausirée Dettman de; QUARESMA, Adilene Gonçalves. Visitas guiadas e visitas técnicas: tecnologia de aprendizagem no contexto educacional. **Competência**, Porto Alegre, RS, v. 7, n. 2, p. 29-51, jul./dez. 2014. Disponível em: <seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/download/175/196>. Acesso em: 19 fev. 2018.

ASSUMPCÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Representação no domínio bibliográfico: um olhar sobre os Formatos MARC 21. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 54-74, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2054/1582>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

BADARÓ, Camila da Silva Marques et al. Realização de visita técnica na formação de acadêmicos de enfermagem: estudo descritivo. **Braz. J. Nurs.**, v. 15, n. 1, p. 42-51, 2016. Disponível em: <www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/5194/pdf>. Acesso em: 16 fev. 20128.

BAPTISTA, Dulce Maria. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 1, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1700/1451>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

CARABETTA JÚNIOR, Valter. Rever, Pensar e (Re)significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 4, p. 580-586, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n4/v34n4a14.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

CASTRO, Fabiano Ferreira de; SALES, Aline Rodrigues de Souza; SIMIONATO, Ana Carolina. Recomendações teóricas e práticas para o ensino da catalogação no Brasil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 19-32, mai./ago. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p19/31599>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO AMERICANO (AACR2). 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

GARCIA, Rosineide Pereira Mubarack; SILVA, Neilton da Silva. Docência universitária integradora: saberes e práticas compartilhadas na licenciatura em Biologia da UFRB. **Revista Saberes Universitários**, Campinas, SP, v. 2, n.1, mar. 2017. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/saberes/article/view/8225/4514>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Cristiane Maria Barcelos; SIQUEIRA, Lizarda de Moraes Cardoso. Docência no ensino superior: identidade, prática e profissão docente. **Escola Dominicana**, Uberaba, 2018. Disponível em: <<http://www.cnsd.com.br/artigos/828-docencia-no-ensino-superior-identidade-pratica-e-profissao-docente>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 285-317, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2014v33n1p285/31220>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

LIMA, Anselmo Pereira de. Visitas técnicas e autoconfrontações: a descoberta da atividade do professor na atividade do aluno. **Veredas on-line**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 5-21, 2008. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo11.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

LIMA, Paulo Gomes. Transversalidade e docência universitária: por uma recorrência dialética do ensinar-aprender. **Educação**, Santa Maria, v. 33, n. 3, set./dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/about/contact>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

MACHADO, Elisa Campos; HELDE, Rosangela Rocha Von; COUTO, Sabrina Dias do. Ensino da catalogação: da teoria à prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p.100-106, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/43/52>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: das descobertas aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 17, n. 3, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001>. Acesso em: 16 fev. 2018.

MASETTO, Marcos. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio. **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária**. Ed. Cortez: Mackenzie, 2003. p. 1-17.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MONFREDINE, Ivanise. As possibilidades de formação de sujeitos na universidade. In: MONFREDINI, Ivanise (Org.). **A Universidade como espaço de formação de sujeitos**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2016. p. 7-20.

PEREIRA, Ana Maria. Inquietações sobre o ensino de catalogação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9. Rio de Janeiro, 2013, **Anais Eletrônicos**, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.abinia.org/catalogadores/60-206-1-PB.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

PERGAMUM. **Informações gerais**. 2018. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_index.php>. Acesso em: 20 fev. 2018.

RIBEIRO, Fernanda. Organização e uso da informação: conhecer bem para bem representar. **RIS**, Recife, v.1, n.1, p. 7-16, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/66267/2/fernandaribeiroorganizacao000191125.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

SEVERINO, Joaquim Antônio. Da docência no ensino superior: condições e exigências. **Comunicações**, Piracicaba, v. 20, n. 1, p. 43-52, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://sites.uepg.br/prograd/wp-content/themes/PROGRAD/assetsDes/artigos/Artigo%20Severino.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

SOUZA, Carolina Balbé de Oliveira de; LOBATO, José Fernando Piva. **A relação teoria e prática no ensino superior**. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/63034/Ensino2012_Resumo_25947.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 fev. 2018.

SOUZA, Cidiléia Firmino de et al. O papel da visita técnica na educação profissional: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins. In: CONGRESSO NORTE

NORDESTE DE PESQUISA, 7., Palmas, **Anais Eletrônicos**, Instituto Federal de Tocantins, Palmas, 2012. Disponível em:
<<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/3806/2732>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

VEIGA, Ilma Passos. **Docência universitária na educação superior**. 2017. Disponível em:
<<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2018.